



## A CIDADE DIANTE DOS NOSSOS OLHOS: A MEMÓRIA RESGUARDADA DO ACERVO ICONOGRÁFICO DO MUSEU DA CIDADE DO RECIFE.

Larissa Carla Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Tainá de Oliveira Saturnino<sup>2</sup>

Sandro Vasconcelos da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Criado quanto instituição museológica em 1982, o Museu da Cidade do Recife, instalado no Forte das Cinco Pontas, abriga um rico acervo iconográfico com cerca de 200.000 imagens que retratam o cotidiano da cidade (festividades, tipos populares, eventos, obras públicas, etc.). Grande parte das imagens já se encontra devidamente acondicionadas, digitalizadas e passaram atualmente por um processo de catalogação. O trabalho que ora apresentamos visa proporcionar ao conhecimento do grande público, parte desse acervo - que se encontra disponível para pesquisa - e como são executados os procedimentos de conservação e a sua disponibilização. Assim como, ressaltar sua importância histórica e cultural para preservação da memória da cidade. Memória esta que ainda é desconhecida por grande parte de sua população.

**Palavras-chave:** Imagens, Patrimônio, Preservação.

### ABSTRACT

Created in 1982 as a museum institution, the Museu da Cidade do Recife, located in the Cinco Pontas Fortress, keeps a rich collection of about 200,000 iconographic images that depict the daily life of the city (festivals, popular brands, events, public works, etc.). Most of the images is already properly stored, digitized and is currently undergoing a process of cataloging. The work presented here is intended to provide the general public aware of, part of this collection - which is available for research - and how run their conservation procedures and availability. So as to emphasize their historical and cultural importance to preserve the memory of the city.

**Keywords:** Images, Heritage, Preservation.

### UMA BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

A Fotografia surgiu na França no século XIX através do trabalho de Joseph Nicéphore (litógrafo) e de Louis-Jacques Mandre Danguerre. Essa técnica de captura de imagens logo se

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História na UFRPE e pesquisadora auxiliar do Núcleo de Pesquisas José Antônio Gonsalves de Mello (MCR)- larissa.ufrpe@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Educação Artística com ênfase em Artes Plásticas na UFPE e auxiliar do setor de Conservação e Restauro (MCR)- taina.saturnino@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em História Social pela UFRPE e Gerente do Setor Iconográfico e Museológico do Museu da Cidade do Recife - bilios.museudacidadedorecife@gmail.com





expandiu pela Europa, América do Norte e também o Brasil.<sup>4</sup> Logo, a fotografia passou a registrar momentos sociais tornando-se um receptáculo de recordações, tornando o resguardo da memória. Esse serviço/produto a princípio estava acessível apenas às classes mais abastardas e eventualmente passou a se popularizar. Os temas das imagens transitavam por paisagens bucólicas e urbanas, tipos populares, marcos históricos, construções públicas e/ou religiosas que reforçassem o sentido de identidade ou conhecimento daquilo que estava sendo exposto.

Entretanto, não só as paisagens eram os temas favoritos, logo as ricas famílias desenvolveram o gosto pela fotografia e começaram a utilizar das mesmas, as fotos de entes queridos, filhos, da casa e até mesmo dos serviçais, eram tiradas e enviadas para parentes e amigos distantes (ou mesmo próximos) assim como, eram ostentadas como “troféus” ou relicários para as visitas. A sociedade oitocentista de uma forma geral e resguardada as devidas proporções, passou a ser “vista” com mais frequência nas imagens apresentadas por litografias<sup>5</sup>, daguerreótipos<sup>6</sup> e a fotografia propriamente dita. As cenas sociais do ambiente privado também ganharam foco. No final do século XIX e início do XX a fotografia ganhou o espaço na imprensa. Tudo isso colaborou para novos negócios de industrialização e venda de câmeras fotográficas, seus componentes e também de postais.

A fotografia no século XIX representava um dos símbolos de modernidade como afirma Sandro Vasconcelos<sup>7</sup>:

Outro elemento que simbolizava a modernidade foi a fotografia. A novidade que logo seduziu os recifenses e levou alguns fotógrafos a se fixarem na Rua Nova. Foi o caso do primeiro fotógrafo francês J. Evans, vindo do Rio de Janeiro, montou sua oficina no primeiro andar do sobrado número 13, em fevereiro de 1943. Logo foi seguido pelos ingleses Goondrich & Houg, o alemão Albert Heschnel, outro francês Eduard Gadault, além dos brasileiros João Ferreira Vilela e Lopes. Segundo Rostand Paraíso, eram tantos os estabelecimentos de fotógrafos ao longo dessa rua que ela passou a ser conhecida como *Rua dos fotógrafos*. (VASCONCELOS, 2011.p.110)

---

<sup>4</sup> Várias foram as experiências utilizadas para se chegar ao resultado de uma impressão de imagens que culminou na fotografia, dentre os primeiros métodos experimentados, podemos citar o da câmara escura e os princípios da óptica e da fotossensibilidade, para revelação utilizaram-se de alguns elementos químicos, como o ácido nítrico para fixar as imagens em negativos.

<sup>5</sup> Tipo de gravura que envolve a criação de marcas ou desenhos sobre uma matriz em pedra calcária, com um lápis gorduroso e depois impressa em papel.

<sup>6</sup> Processo fotográfico feito sem uma imagem negativa

<sup>7</sup> SILVA, Sandro Vasconcelos da. O costume da praça vai à casa: as transformações urbanas e suas influências sobre os costumes da classe burguesa do Recife oitocentista. Recife, UFRPE. Dissertação de mestrado em História Social da Cultura Regional. 2011.



**Imagem 01:** Porto do Recife.

**Autor:** Charles de Forest Frenricks (1851)

**Fonte:** Velhas Fotografias pernambucanas 1851-1890

**Acervo** Museu da Cidade do Recife

Na segunda metade do século XIX o navio-escola L'orientale chegou em terras trazendo os primeiros profissionais que trabalhavam com as novas técnicas de captura de imagens. Porém, antes de chegar ao Rio de Janeiro (capital do Império) o navio aportou em Recife, a cidade assistiu encantada a chegada dessa novidade como relata Gilberto Freyre: “A maquina, que se aprisionava a luz e que fixava as pessoas e as coisas em miniaturas tão perfeitas como a natureza as havia criado (...)” (FERREZ,p.11). Foi justamente nesse período que foi feita a mais antiga foto do Recife - visualizada logo acima - mostrando a cidade a partir de seu porto e arrecifes.

Sabemos que a fotografia ganhou no início do século XX o *status* de “prova” daquilo que era capturado. Contudo o que buscamos trazer nesse trabalho é uma reflexão sobre como determinados acervos fotográficos, podem ser utilizados na preservação das memórias e como os mesmos servem como patrimônio para todos aqueles que deles se utilizam. É importante observar que ao utilizarmos a termo patrimônio, imediatamente nos é remetido uma idéia de herança, seja ela, de valor financeiro ou apenas de estima, sendo este calcado na



particularidade ou na coletividade de cada sujeito trazendo este, a ligação entre o mesmo e o meio social no qual encontra-se inserido.<sup>8</sup> Essa inteiração com os signos patrimoniais envolve o indivíduo em um sentimento de pertencimento com o espaço social ao qual está criando sua identidade.

Podemos verificar essa relação quando pensamos a importância histórica de uma cidade como o Recife – que passou por diversos eventos e transformações estruturais – e o acervo de imagens reunido pela Prefeitura da Cidade ao longo do século XX que compõem o acervo do Museu da Cidade do Recife, que pode ser caracterizado como um excelente arcabouço para a memória urbana. Para caracterizar quais são os patrimônios de uma cidade como o Recife, mostramos os principais e mais antigos prédios, igrejas, monumentos e fazeres culturais que ganham maior destaque dentro da sociedade e na mídia. Mas os patrimônios recifenses também se encontram em outros formatos, como é caso do acervo iconográfico do Museu da Cidade do Recife. Este abriga nas suas imagens momentos políticos, culturais e de particulares formando um mosaico histórico da cidade. Essas fotografias resguardam fragmentos dos momentos ditos reais e facilita o exercício da memória que segundo Felix está sempre em diálogo com a construção da identidade<sup>9</sup>, sendo assim reconhecidos como patrimônios, como aborda Maria Eliza em seu livro *História e Fotografia*:

(...) as imagens fotográficas devem ser vistas como documentos que informam sobre a cultura material de um determinado período histórico e determinada cultura, e também como uma forma simbólica que atribui significados às representações e ao imaginário social. (2008, p.73)

Sendo assim, podemos considerar a fotografia (seu suporte) como um patrimônio material e a imagem registrada como patrimônio imaterial, tal atribuição deve ir além do registro em si, mas à relação entre os temas com os grupos sociais envolvidos e participantes dos eventos registrados e ao mesmo tempo estimulando a preservação memória. A relação entre a fotografia, memória e a história começa com base nas escolas metódicas e de pesquisa que buscou analisar fatos e vestígios encontrados em documentações palpáveis e objetivas.

---

<sup>8</sup> Entendemos patrimônios segundo a ótica de Pedro Paulo Funari em seu livro *Patrimônio Histórico e Cultural*: “ (...) patrimônio é entendido como um bem material concreto, um monumento, um edifício, assim como objetos de alto valor material e simbólico para a nação. Parte-se do pressuposto de que há valores comuns, compartilhados por todos, que se consubstanciam em coisas concretas. (...) aquilo que é determinado como patrimônio é o excepcional, o belo, o exemplar, o que representa a nacionalidade” (Funari, p.20). Os patrimônios podem ser incorporados em três grupos. O primeiro são os bens naturais como reservas florestais e outros, o segundo é os imateriais que são os modos de fazer e as manifestações culturais e o terceiro são os materiais que são os tangíveis como prédios públicos, igrejas entre outros imateriais que são os modos de fazer e as manifestações culturais e o terceiro são os materiais que são os tangíveis como prédios públicos, igrejas entre outros.

<sup>9</sup> FELIX, Loiva Otero. *História e Memória: a problemática da pesquisa*. 2e.d. Passo Fundo: UPF, 2004.



No início do século XX novos pensamentos vão ronda do campo histórico e novos métodos foram incorporados tanto a forma de ver e trabalhar a documentação quanto a novas fontes históricas. Dentre elas a fotografia que sofre grande rejeição por parte dos historiadores e que na contemporaneidade dos pesquisadores cada vez mais cresce o campo com sua utilização.

Diante do que foi exposto uma pergunta pode surgir: o que torna o acervo do Museu da Cidade do Recife tão importante para preservação da memória urbana? Simples, as imagens lá guardadas demonstram tempos e movimentos da cidade que fazem parte de um passado recente mas que não estão mais presentes no cotidiano atual, guardam características de uma cidade que foi bastante transformada e buscou modernizar-se. Apesar de haver uma preferência na documentação escrita, da parte de estudiosos, também temos o objeto fotográfico como patrimônio histórico e elemento de estudo e curiosidades, até mesmo entre o grande público.



**Imagem 02:**Ponte da Maxambomba.

**Autor:** Não identificado

**Acervo:** Museu da Cidade do Recife

O Museu da Cidade do Recife abriga um rico acervo fotográfico com cerca de 200.000 imagens da cidade a partir do início do século XX e algumas reproduções e cartões postais do final do século XIX. Se contarmos com o universo iconográfico deste acervo podemos encontrar imagens em suporte de papel, vidro, etc. Dentre os vários temas encontramos: festividades, tipos populares, embora o que mais se destaca são as obras públicas (um registro dos principais monumentos da cidade como pontes, prédios e praças) e os eventos realizados pela Prefeitura do Recife. Grande parte do acervo é composto pelo material pertencente ao DDC (Diretoria de Documentação e Cultura) que teve seu encerramento por volta da década



de 1960. O registro fotográfico aponta para a preocupação de demonstrar os benefícios que a Prefeitura realizava na cidade. Essa preocupação vem da concepção da fotografia como documento e, conseqüentemente, fonte de memória política.



**Imagem 03:** Palácio Joaquim Nabuco e Ginásio Pernambucano

**Autor:**S/I (1888)

**Acervo** Museu da Cidade do Recife

Com a criação do Museu, na década de 1980, além das imagens recebidas do fundo da Diretoria de Documentação e Cultura (DDC) da Prefeitura do Recife, outras foram doadas por particulares que muitas vezes não estavam relacionadas à assuntos institucionais. Atualmente o acervo conta com temas que se destacam para além dos eventos ligados à Prefeitura. Assim como um rico material sobre as festas populares e seus tipos mais comuns. Um dos momentos mais registrados é a festa do carnaval, onde podemos observar não só os brincantes, como também os costumes e o vestuário da festa e sua estruturação.



**Imagem 04:** Carnaval na Ponte da Boa Vista.

**Autor:** Alexandre Berzin (193?)

**Acervo** Museu da Cidade do Recife

No início da década de 80, quando o acervo do museu foi formado, a idéia de preservação era bastante nova e as ações nesse sentido foram muito incipientes se compararmos ao conhecimento atual sobre conservação. Com o decorrer dos anos, muitas imagens se desgastaram pela falta de cuidados devidos e preventivos. Sendo assim, no início de 2005 a curadoria do museu realizou ações propondo projetos de restauro, conservação e digitalização de seu acervo, que proporcionaram a melhoria no tratamento das mesmas. Como exemplo, podemos citar o caso do Projeto de salvaguarda do acervo de negativos de vidro que foi iniciado em 2008. O projeto visou a higienização, restauro e catalogação de um total de 934 negativos em vidro, uma das maiores coleções se tem conhecimento no estado.



**Imagem 05:** Higienização de negativo em vidro durante seu projeto

**Autor:** Sandro Vasconcelos (2008)

**Acervo** Museu da Cidade do Recife

O estado em que se encontrava esse material requeria cuidados extremos, pouco se sabia das imagens ali registradas, para que fosse possível recuperar as informações neles contidas foi iniciado um processo de limpeza e pequenos reparos fundamentais para manter sua vida útil o mais longa possível. Uma série de materiais foram utilizados, tais como: como água deionizada, soprador de borracha, bisturi e trincha. Alguns são bastante específicos, como o PEC-12 que consiste em um produto utilizado para a remoção de sujeiras da emulsão do negativo, ou a fita adesiva Filmoplast P90, de utilização própria em restauração. Existe uma preocupação para o material ao qual as imagens são guardadas seja de cunho arquivísticos e alcalinos, no intuito de causar menos agressão possível ao acervo.



**Imagem 06:** Higienização mecânica de negativos

**Autor:** Sandro Vasconcelos (2008)

**Acervo** Museu da Cidade do Recife

Outro aspecto que facilita na boa conservação dessas imagens é o pouco manuseamento ao qual estão submetidas. Para isso outro meio de acesso à imagem é utilizado: o digital. Cada imagem também é armazenada digitalmente, o que o resguarda de maior contato fora de seu local apropriado e facilita o acesso ao material, possibilitando à sociedade o acesso seguro e moderno a esse acervo.

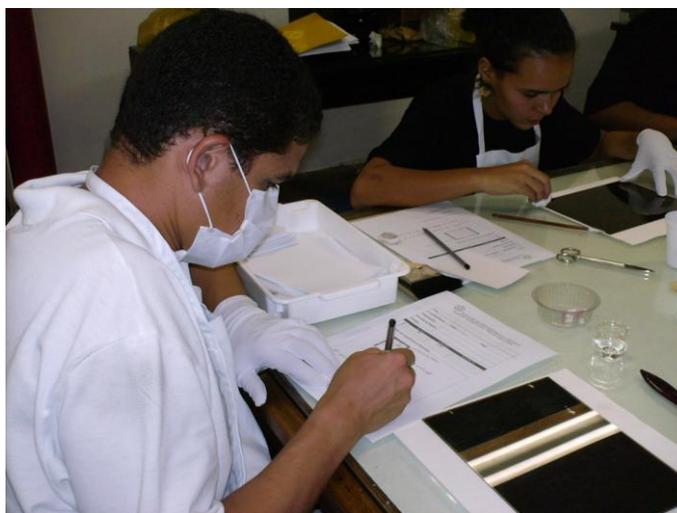


**Imagem 07:** Digitalização de negativos

**Autor:** Sandro Vasconcelos (2008)

**Acervo** Museu da Cidade do Recife

Para cada imagem existe uma ficha de inventário, contendo o número de tombo, o autor, a data, o tema (o assunto da qual se trata) e o título. Nessa mesma ficha é feito um pequeno relatório sobre as condições físicas em que se encontra a peça e todo o processo de intervenção que ela recebeu.



**Imagem 08:** Preenchimento da ficha de inventario

**Autor:** Sandro Vasconcelos (2008)

**Acervo** Museu da Cidade do Recife

A fotografia tem a habilidade de apontar fragmentos da história, ilustrar momentos que muitas vezes se fazem presentes apenas em descrições documentais, podem fazer com que possamos compreender melhor os fatos ocorridos e suas diversas interpretações. Também podem ser utilizadas para melhor compreensão das informações da documentação escrita



quando com ela estabelece uma correspondência e diálogo. O que para muitos podem ser apenas meras imagens, com o devido olhar pode-se enxergar uma rica minuciosidade de informações, e peculiaridades e se fazer entender diversas questões dentro de um determinado argumento histórico. A imagem serve como base para a memória coletiva, proporcionando uma mescla entre passado e presente.

Para a cidade o acervo iconográfico do Museu da Cidade do Recife tem grande importância na construção de uma identidade coletiva e na preservação da memória histórica. Analisando seu valor como patrimônio histórico, o museu mantém um trabalho minucioso de restauração e conservação de seu acervo iconográfico, no intuito de que ele sofra as agressões do tempo de maneira mais branda possível. O MCR, além de manter a preservação e a guarda do acervo, também possibilita e facilita o acesso sobre essas imagens. Boa parte desse material se encontra disponível para pesquisa, enquanto algumas ainda estão passando pelo processo de conservação, digitalização e catalogação.



## REFERÊNCIAS

BORGE, Maria Eliza Linhares. **História e fotografia**. 2ª Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. – Baurú - São Paulo: EDUSC, 2004.

**Coleção de Negativos em Vidro do Museu da Cidade do Recife: Trabalho de recuperação**. – Recife – Instituto IDH, 2007.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória: a problemática da pesquisa**. 2ª Ed. – Passo Fundo – UPF, 2004.

FERREZ, Gilberto. **Velhas fotografias pernambucanas (18851-1890)** – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Campo Visual, 1988.

FREYRE, Gilberto. **O livro do Nordeste**. – Recife: Arquivo Público Estadual, 1979.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico cultural**. 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**.- São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Sandro Vasconcelos da. **O costume da praça vai à casa: as transformações urbanas e suas influências sobre os costumes da classe burguesa do Recife oitocentista**. Recife, UFRPE.

Dissertação de mestrado em História Social da Cultura Regional. 2011.

